

GOVERNO FEDERAL I

Não trate os Trabalhadores [as] como crianças de três anos. Respeite-nos!

A imprensa burguesa vem reproduzindo, sistematicamente, a notícia de que o governo Temer, diante das dificuldades de aprovação da Reforma da Previdência no Congresso, teria aceitado flexibilizá-la, recuando de alguns pontos da sua proposta original.

É evidente que a força das lutas de resistência da classe trabalhadora e dos movimentos sociais já fez “tremar” a maioria que o governo se orgulhava possuir no Congresso Nacional.

GOVERNO FEDERAL II

Derrotar as Reformas nas ruas

Não existe como reformar ou melhorar a PEC 287. Ela foi elaborada com uma lógica de jogar somente sobre os ombros da classe trabalhadora e dos mais pobres o custo de um tal déficit da Previdência Social.

Não podemos cair em mais essa artimanha do governo conspirador de Temer. Nossa tarefa é derrotá-la na sua totalidade forçando o Congresso Nacional a rejeitar a PEC 287 na íntegra.

Neste caso, nossa tarefa

A força das manifestações de março passado [8, 15 e 31] e a marcação, pelas centrais sindicais, da Greve Geral para o dia 28, apavoraram muitos parlamentares da base do governo.

Diante deste novo cenário, o governo Temer tenta uma manobra suja: finge ceder, para tentar novamente unificar a bancada governista dos deputados picaretas mantendo a essência reacionária desta reforma da Previdência anti-povo trabalhador.

não é ficar alimentando ilusões em negociações sobre a Reforma no interior do Congresso Nacional, acreditando na “utopia” reacionária de tentar “suavizar” o terrível ataque representado pela PEC 287/2016.

Só temos um caminho, que é jogar todas as nossas forças na preparação pela base da paralisação nacional do dia 28 de abril, buscando realizar uma grande Greve Geral e botar o TEMER PRA FORA!

SINDICATO

Agora é greve, bancários [as]!

Os bancários de todo o Brasil vão participar da Greve Geral do dia 28 de abril. A deliberação foi tomada durante a reunião do Comando Nacional dos Bancários, realizada na sede da Contraf-CUT, na quinta-feira [06].

Os bancários sabem que os banqueiros apoiaram fortemente os projetos de lei de terceirização. Não apenas apoiam, como

cobram a fatura de seu governo e parlamentares por eles financiados, de aprovação das reformas da Previdência e Trabalhista.

A exemplo do 15/03, quando um bom número de bancários de Passo Fundo participou da atividade, não resta outro caminho a não ser nossa participação ativa na greve geral. **Vamos à Luta bancário [a]!**

BRADESCO

Terceirizações e demissões

A terceirização irrestrita nem bem foi sancionada pelo governo FORA TEMER! e os efeitos nocivos que já atormentavam os bancários [as] começam a se agravar em setores do Bradesco. O Departamento de Suporte de Produtos e Serviços, na Cidade de Deus, teve 10 trabalhadores, muitos com mais de 30 anos de banco e perto da estabilidade pré-aposentadoria, demitidos. Por seu turno, os terceirizados, em menor número e contratados com salários menores e menos benefícios, não conseguem suprir a demanda da área.

O ocorrido nesse órgão do Bradesco comprova o que vimos afirmando há tempos. A terceirização é altamente nociva para o conjunto dos trabalhadores. Os vinculados à empresa acabam perdendo seus empregos. Os terceirizados são submetidos a sobrecarga ainda maior de trabalho e disfrutam de menos direitos.

ITAÚ

E a culpa é da Previdência social

O Carf [Conselho Administrativo de Recursos Fiscais] decidiu, na segunda-feira [10], por 5 votos a 3, que o Itaú não precisa pagar impostos no processo de fusão com o Unibanco. Isso significa que deixam de entrar nos cofres da União R\$ 25 bilhões ou 17% do pseudo-déficit da Previdência.

O caso ficou conhecido pelo fato de seu ex-relator, João Carlos Figueiredo Neto, ter sido preso por cobrar propina para proferir voto favorável ao banco. Com ou sem propina, cinco conselheiros livraram a cara do Itaú. Para banqueiros, tudo. Aos trabalhadores, a caça a seus direitos.